

Feriado bancário abre caminho para pacote econômico

BRASÍLIA — O Banco Central decretou feriado bancário de hoje até sexta-feira, dia 16, a pedido da equipe econômica do novo governo que toma posse amanhã. Em uma curta circular, assinada pelo atual presidente da instituição, Wadico Bucchi, o BC justificou o ato em razão "das medidas econômicas a serem adotadas".

A futura ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, deu ontem à noite uma explicação sucinta sobre a decisão: "O feriado bancário visa a preservar a tranquilidade do mercado até que sejam anunciadas as medidas econômicas a serem tomadas pelo governo."

Impassível diante da ansiedade dos jornalistas por mais informações, Zélia explicou apenas que o feriado bancário pretende conter os movimentos especulativos observados nos últimos dias e que deixarão de ocorrer, "pela impossibilidade prática de que ocorram".

Confisco — Ela acrescentou que não vai haver confisco de recursos depositados ou aplicados nos bancos e disse uma frase que talvez reduza a ansiedade de milhares de aplicadores: "meu dinheiro continua aplicado no over."

Quanto às demais medidas econômicas do novo governo, o assessor de imprensa do futuro presidente, Cláudio Humberto Rosa e Silva, informou que serão divulgadas na sexta-feira de manhã, em sessão extraordinária do Congresso Nacional, com transmissão ao vivo através do rádio e da televisão e com a divulgação de textos explicativos. Antes disso, o presidente Fernando Collor se reunirá com todas as lideranças políticas, às sete horas, no Palácio do Planalto.

A decretação do feriado bancário não era de conhecimento do presidente do Banco Central, Wadico Bucchi, até o

final da manhã de ontem. Ele estava em São Paulo e, quando desembarcou em Brasília, às 13h30, foi direto para o *Bolo de Noiva*, de onde retornou apenas às 18h30, uma hora e meia depois do horário marcado para a reunião de diretoria do BC. Em seguida ele determinou que a comunicação do feriado fosse feita à imprensa.

Resolução — O instrumento do feriado bancário está previsto em uma resolução do BC de junho de 1987. O banco pode decretar feriado, além de Natal, Semana Santa, Carnaval e outras datas nacionais, quando "assim exigirem estados de calamidade pública, perturbação da ordem interna ou outros casos de acentuada gravidade".

Os técnicos do Banco Central explicaram que a decisão do novo governo de adotar o feriado a partir de hoje ocorreu mais em função do temor de uma fuga generalizada dos depósitos nos bancos. Com a decretação do feriado, a remuneração do overnight deve ocorrer apenas hoje, caso permaneçam os critérios dos feriados adotados anteriormente. A explicação para a remuneração de apenas um dia é que este é o prazo que os bancos normalmente têm para ajustar suas reservas recebendo a remuneração do BC.

Se prevalecerem os critérios anteriores, os depósitos de poupança que deveriam ser feitos ainda esta semana em cadernetas com aniversário nestes dias, somente serão retroativos se as instituições assim decidirem. As contas e impostos que vencem durante estes três dias de feriado poderão ser pagos sem multa, na segunda-feira, caso vigorem as mesmas regras dos feriados anteriores baixados nos Planos Cruzado e Verão. A compensação de cheques fica bloqueada até segunda-feira.